

A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO:

Um relato de experiência do *PEPE* no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco (UPE)

Resumo

A partir do primeiro semestre de 2014, os estudantes de Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco vêm discutindo as dimensões do conhecimento que fazem parte do contexto acadêmico, tendo por referência a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, através das atividades desenvolvidas pelos professores do componente curricular PEPE (Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão). Esta disciplina objetiva articular os conteúdos vivenciados das três dimensões da construção do conhecimento acadêmico e vem demonstrando sua eficiência como ferramenta de elaboração e discussão do conhecimento científico dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UPE. Além disso, as ideias didático-pedagógicas sobre o ensino e reforma universitária e a irredutibilidade do referido tripé, fundamenta a construção do pensamento no ensino superior, especificamente nos cursos de licenciatura, pois se torna uma metodologia eficaz na formação profissional dos futuros docentes e promove o desenvolvimento de práticas pedagógicas, que contribuem para solidificação de uma sociedade democrática e inclusiva. A partir disto, o PEPE se torna a ponte de discussão e elaboração da construção desta dinâmica social. O PEPE soluciona o problema da dicotomia exposto por Martins (2007) ao tratar estas três esferas como fator importante para formação do sujeito prático como um objetivo primordial no processo educacional, pois é considerada um espaço de produção transdisciplinar que oferece ao discente/licenciando um espaço de formação prática e experimental, em parceria com as diversas áreas do conhecimento das Ciências Humanas. Sendo assim, o componente curricular em destaque é importante para superação da fragmentação advinda do pensamento cartesiano e linear que ainda rege a sociedade ocidental.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa, Extensão, Ensino Superior, Licenciatura.

Abstract

From the first half of 2014, students of Social Sciences, University of Pernambuco have been discussing the dimensions of knowledge that are part of the academic context, with reference to Research, Teaching and Extension, through the activities developed by the component of teachers curricular PEPE (Project Interactive to Research, Teaching and Extension). This discipline aims to articulate the experienced content of the three dimensions of the construction of academic knowledge and has demonstrated its effectiveness as a development tool and discussion of the scientific knowledge of students of Degree in Social Sciences of the UPE. In addition, didactic and pedagogical ideas about teaching and university reform and the irreducibility of that tripod, underlies the construction of thought in higher education, specifically in undergraduate courses, because it becomes an effective methodology in the training of future teachers and promotes the development of educational practices, which contribute to solidifying a democratic and inclusive society. From this, the PEPE becomes the discussion and preparation of bridge construction of this social dynamic. The PEPE solves the problem of the dichotomy exposed by Martins (2007) to treat these three spheres as an important factor for formation of the subject praxis as a primary objective in the educational process as it is considered a transdisciplinary production space that offers the student / licensing space practical and experimental training, in partnership with the various areas of knowledge of the humanities. Thus, the emphasis in curriculum component is important for overcoming the fragmentation arising from the Cartesian and linear thinking that still governs the western society.

Keywords: Teaching, Research, Extension, Higher Education, Degree.

Introdução

O Ensino Superior no Brasil vem se reestruturando com o objetivo de atender as diferentes demandas sociais tanto no que diz respeito a formação integral do ser humano como busca atender os diferentes contextos impostos pelo mercado de trabalho do mundo globalizado. Nesta perspectiva, muitas mudanças vem ocorrendo nos currículos

e cursos oferecidos pelas Instituições privadas e públicas. O Ministério da Educação vem acompanhando e fomentando debates no que diz respeito às novas propostas de reformulação dos cursos, principalmente no que se refere a inclusão de novos componentes curriculares, possibilitando uma prática pedagógica voltada para uma formação que conecte o estudante a pesquisa, ao ensino e a extensão de modo que estes componentes estejam articulados.

O documento proposto do CNE/CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais, destaca a importância de uma “formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso e fornece instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social” (CNE, 2001, p. 26). Acompanhando este debate e percebendo sua relevância para formação dos estudantes, a Universidade de Pernambuco institui a disciplina PEPE para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, como um instrumento de formação transdisciplinar dos saberes constitutivos das áreas da Sociologia, Antropologia e Política.

Neste contexto, a organização e dinâmica deste componente curricular é um ponto importante para compreender como as discussões em torno da diversidade política, cultural e social ganham um significado fundamental na continuidade em ensino, pesquisa e extensão. Ao transitar entre estas três esferas da produção do conhecimento acadêmico, os saberes necessitam de uma lógica que permita pensar no problema contextualizado na própria sociedade. Assim, o contato do estudante de licenciatura com a realidade, por meio de um componente que o motive e o instigue a pesquisar, ensinar e produzir estratégias de aprendizado com base em um conjunto de investigações, permitirá uma formação mais contextualizada e interdisciplinar. Sobre este último aspecto, é importante destacar que, além dos saberes das Ciências Sociais, o PEPE propõe também que o estudante tenha contato com outros saberes, de outras áreas do conhecimento. Isto permite uma visão mais global da produção acadêmica, instrumentalizando o licenciando de saberes necessários a sua atuação profissional.

Com isso, a experiência vivenciada pelos alunos da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco se constitui um importante espaço de produção do conhecimento atrelado à prática político-pedagógica cuja ação de aprender está referenciada a maneira como o PEPE vem contribuindo para a indissociabilidade do

tripé de formação acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão), que conduz os estudantes na compreensão dos saberes científicos e da prática social.

Referencial Teórico

A partir do pensamento complexo de Edgar Morin em seu livro *O método 03: o conhecimento do conhecimento*, coloca-se em questão: o que é conhecimento? O que é o cérebro? O que é o espírito? Como se conhece? Que significa conhecer o conhecimento? A partir desta reflexão do referido autor, discute-se qual seria a metodologia mais eficiente em construir o conhecimento nas academias, levando em consideração que atualmente existe um caloroso debate sobre a Reforma Universitária. Sobre isto afirma Martins (2007, p. 04):

Nas últimas décadas, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – L.D.B. em 1996, acompanhamos entre os educadores um forte sentido de urgência na revisão dos processos de ensino-aprendizagem. Conclama-se que as aprendizagens associem-se cada vez mais às ações dos alunos a *partir da* e *sobre a* realidade, tanto experiencial cotidiana quanto referente ao futuro exercício profissional.

Entre as discussões sobre uma metodologia que dê conta de aproximar a realidade prática a realidade experimental dos estudantes, o Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão (PEPE) surge no Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco como uma ferramenta que enfrenta a questão abaixo colocada por Martins (2007, p. 02):

Ocorre porem que, no modelo de organização vigente impera, dentre outras cisões, a ruptura entre trabalho intelectual e trabalho manual. Fazer referência a esta ruptura pode parecer à primeira vista, algo um tanto fora de moda. Entretanto, em debates bastante atuais sobre Reforma Universitária vimos em cena uma decorrência desta ruptura, ao aventar-se uma suposta necessidade de criação de alternativas para o modelo de ensino superior fundado no tripé ensino-pesquisa-extensão. Para tanto, urgiria a necessidade de distinção entre universidade de ensino (centros universitários!) e universidades de ensino-pesquisa-extensão. As primeiras destinadas à preparação de profissionais e técnicos executores do conhecimento e as segundas, à formação das elites “pensantes”, aptas para a produção científica e tecnológica.

O PEPE soluciona esse problema da dicotomia exposto por Martins, pois é considerado um espaço de produção transdisciplinar que situa o discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais em um lugar próprio de formação prática e experimental que integra o ensino, pesquisa e extensão enquanto campo do saber e do fazer. A partir desta proposta, a principal finalidade do PEPE é relacionar os conteúdos estudados ao longo do semestre, para consolidar a construção do conhecimento, possibilitando ao estudante estranhar e desnaturalizar as questões da vida social, como referenciado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Sociologia – OCEM – Sociologia (2006, p.105-106). Entre outros objetivos, o PEPE sensibiliza e envolve o graduando para as questões sociais, produz metodologias para o ensino da sociologia e incrementa a formação do licenciado, pois, possibilita a produção conjunta de distintas áreas do conhecimento.

Essa ideia didático-pedagógica fortalece o conhecimento produzido na universidade, pois além de contribuir na construção dos saberes, serve como uma maneira de demonstrar a funcionalidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e seus desdobramentos das atividades propostas para cada semestre do PEPE. Além de contribuir para a reflexão da realidade social como prática formativa do futuro docente, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de suas atividades enquanto agente autônomo capaz de motivar os estudantes a intervir no mundo (Freire, 2007).

Esse intuito de inserir a comunidade e de expandir essa prática para outros cursos é um caminho para seguir os sete saberes necessários à educação do futuro, colocadas por Edgar Morin (2000), ou até mesmo para responder os questionamentos sobre a educação e Reforma Universitária postas pelo mesmo, ratificando o que afirma Almeida (2004, p. 18):

No contexto das apostas educacionais empreendidas, é importante não perder de vista algumas das questões fundamentais e maiores sugeridas por Edgar Morin que tem sido identificado como o protagonista central da Reforma do Pensamento e da Educação. São três as metaquestões que devemos resguardar: **1. A reforma da universidade não se reduz a uma reforma pragmática, ela subentende uma reforma paradigmática. (As outras duas questões são formuladas como perguntas) 2. Deve a universidade adaptar-se à sociedade ou a sociedade a ela? 3. De onde partirão ou devem partir as propostas de reforma?** - a essa questão Morin pondera que, embora reconheça a necessidade de transformar a estrutura

hegemônica da academia, é importante investir, também, em iniciativas marginais.

Porém esse meio de estender os conteúdos trabalhados no ambiente acadêmico com áreas do conhecimento acadêmico deve obedecer aos preceitos trazidos por Paulo Freire (1992) no livro *Extensão ou Comunicação?* que destaca esta, não como uma maneira etnocêntrica de invadir e agredir culturalmente o estendido, mas sim uma educação e aprendizagem por parte do extensionista e do que está recebendo o conhecimento, neste caso o PEPE tem fundamental importância em formar o extensionista de maneira consistente, ou seja, a relação com o ensino é direta, assim como, a pesquisa que possibilita novos conhecimentos para que possa ser utilizado como meio de intervenção (extensão).

O PEPE se inspira na reflexão feita por Luckesi (1992), pois no seu processo avaliativo desconstrói a ideia de metodologia baseada em protocolo institucional, e o apresenta como aspecto relativo à construção e ao processo de planejamento, colocando-os como norteadores do direcionamento organizacional do ensino-aprendizagem. Esses processos consideram a diversidade transdisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão atuando como instrumentos e critérios de avaliação organizados pelo movimento acadêmico de busca da substantividade do fenômeno trabalhado.

Metodologia

A metodologia utilizada na realização deste trabalho foi baseada em abordagens qualitativas de investigação, por se tratar de uma análise de experiências vivenciadas pelos alunos do Curso de Ciências Sociais da UPE – Universidade de Pernambuco. No entanto, a principal fonte de informações, que possibilitou refletir acerca dos depoimentos e descrições, foram adquiridos por meio de documentos e normativas de funcionamento do Ensino Superior no Brasil, além do Plano de Trabalho elaborado pelo corpo docente do Curso de Ciências Sociais, que sintetiza a estrutura e dinâmica do PEPE ao longo dos seis semestre em que ela se efetiva como componente curricular obrigatório.

Na tentativa de fundamentar melhor as experiências coletadas e analisadas pelo PEPE, além do documentos oficiais referenciados anteriormente, buscou-se apresentar

abordagens teóricas sobre Ensino, Pesquisa e Extensão como esferas da formação acadêmica nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Este procedimento permitiu que o relato de experiência se tornasse um conjunto consistente de análises com base em debates teóricos já recorrentes nas Ciências Sociais e em outras áreas do conhecimento científico. Portanto, a utilização de diferentes instrumentos metodológicos permitiu agregar novas concepções sobre os cursos de graduação, em especial sobre as licenciaturas, contribuindo para o debate acerca a formação do Ensino Superior com base na indissociabilidade da produção de conhecimento.

Resultados

Na condição de componente curricular, o PEPE situa-se ao longo do primeiro ao sexto períodos da formação do graduando em Ciências Sociais. A tabela abaixo, extraída do plano de trabalho do PEPE elaborado pelo corpo docente do Curso de Ciências Sociais, demonstra a organização curricular do componente:

Período	Ementa
1 ^o	Estudo de orientação teórico-epistemológica de ensino, pesquisa e extensão. PEPE como unidade interativa da produção de conhecimentos acadêmico.
2 ^o	Elaboração de projeto interativo em ensino, pesquisa e extensão. Interdiscipliniridade, transdisciplinaridade e dimensão cosmopolitana de
3 ^o	Desenvolvimento de projeto transdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão – ênfase na implantação.
4 ^o	Desenvolvimento de projeto transdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão - ênfase na coleta de informações
5 ^o	Desenvolvimento de projeto transdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão - ênfase no tratamento das informações coletadas.
6 ^o	Relatório do projeto desenvolvido.

(PERNAMBUCO, 2015, p. 03)

Os estudantes, que iniciaram esta disciplina no primeiro semestre de 2014, encontram-se cursando a quarta etapa citada na tabela acima, e apresentam como resultados os desdobramentos dos diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão já

em andamento, decorrentes da formação humanista, generalista, crítica e reflexiva possibilitados pelo PEPE.

A partir deste momento, os estudantes terão a oportunidade de socializar seus trabalhos compartilhando experiências investigativas, que viabilizam a elaboração de estratégias didáticas e metodológicas de investigação. Além disso, os debates acerca dos temas de trabalho e específicos de cada estudante se torna um elemento importante na construção e contribuição do PEPE para formação de um conjunto de conhecimentos necessários aos saberes docente. Assim, as rodas de conversas, os grupos de investigação se tornaram uma prática deste componente curricular, que possibilitou a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade das diversas áreas da produção acadêmica.



Imagens 01 e 02: Rodas de diálogo, promovidas pelos estudantes, para socialização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão do PEPE.

Fonte: Os autores/2015

Considerações Finais

O PEPE em suma é uma ferramenta transdisciplinar que fortalece a prática do ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade, sendo assim ela além de estar incluída no Projeto Político-Pedagógico do curso está na matriz curricular como disciplina nos seis primeiros períodos do curso. A partir disto, percebe-se uma maneira contínua de elaborar um quadro conceitual, teórico e metodológica que segue o ritmo e uma lógica

própria da turma ao elaborarem um conhecimento acerca de um determinado fenômeno que envolve seu processo de formação inicial no campo da docência. O PEPE representa também a possibilidade de entrar em contato com a realidade social ao qual será campo de atuação profissional do licenciado. Desta forma, o componente curricular aqui apresentado se pauta na busca de uma unidade a todo tempo (re)pensada, avaliada, questionada e debatida, permitindo mudanças, que atendam as demandas dos cursos de graduação.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Um itinerário do pensamento de Edgar Morin**. In: CICLO DE ESTUDOS SOBRE 'O MÉTODO' DE EDGAR MORIN, 01. 2004, São Leopoldo, Rs.: UNISINOS, 2004. p. 01 - 25. Disponível em: <[http://www.uesb.br/labtece/artigos/Um itinerário do pensamento de Edgar Morin.pdf](http://www.uesb.br/labtece/artigos/Um%20itiner%C3%A1rio%20do%20pensamento%20de%20Edgar%20Morin.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília, DF: Câmara Superior de Educação 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. In: Série Ideias, n. 15. São Paulo: FDE, 1992. p. 115-125. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf> Acesso em: 12 jun. 2015.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: UNESP, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. 286 p.

PERNAMBUCO, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHARA DAS GRAÇAS. **Proposta de Plano de Trabalho para o componente Curricular Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão**. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pp. 01-06, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações curriculares para o ensino médio – Ciências humanas e suas tecnologias**. 3. vol. Brasília : Ministério da Educação, 2006. 133 p.